

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : MT Garimpo

DATA : 07 02 91

PG. : 16 120

Garimpeiros contaminam rio e floresta em Matupá

Matupá (MT) — Em tupi, Matupá significa floresta à beira d'água. Essa era a idéia do projeto original: uma cidade-floresta, que preservasse mananciais, matas, todo o ecossistema. Hoje, a floresta tem extensas feridas provocadas pela febre do ouro. Os rios Peixoto de Alvarenga, Peixotinho e Peixotinho 2, que a atravessam, estão irremediavelmente contaminados pelo mercúrio do garimpo, e o ecossistema não tem mais nenhuma defesa.

Matupá surgiu numa área agricolamente fértil de cerca de 80 mil hectares no Norte do Mato Grosso, entre o Rio Peixoto de Alvarenga e a fronteira do Pará, pertencente ao grupo Ometto. A colonização da região foi pensada para atrair pequenos agricultores do Sul do País e evitar o perigo que representaria uma possível reforma agrária, a ser implantada pelo Governo que sucedesse ao último dos presidentes militares, João Figueiredo.

A implantação foi iniciada em 1983 e, em 1988, a cidade adquiriu o status de município. É a única da região a contar com água encanada, de poços artesianos. Conta com um campo de pouso, energia elétrica gerada a diesel, escolas e hospitais. Seu projeto urbanístico, premiado em Paris, realizado pelo arquiteto e urbanista Cândido Malta, da Universidade de São Paulo, está, hoje, totalmente comprometido.

“Eu vejo com tristeza o que houve em Matupá”, disse em entrevista telefônica Cândido Malta. O idealizador do projeto, Hermínio Ometto, tinha verdadeira paixão pela região. Agora, é difícil refazer o que foi perdido. “A destruição de Matupá começou com a febre do ouro. O garimpo invadiu, o ouro atraiu assaltantes, e o medo se instalou”. São 18 mil habitantes na área urbana, e entre 30 e 40 mil na área rural, a do garimpo. (AE)